



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7638 | Salvador, de 28.02.2019 a 07.03.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



CAIXA

AGÊNCIA BRASIL



Presidente da Caixa, Pedro Guimarães, descumpra o acordo coletivo

Presidência causa terror

Desde que assumiu a presidência da Caixa, Pedro Guimarães atropela as coisas, descumpra o Acordo Coletivo de Trabalho e aterroriza os bancários. A representação dos empregados pede a paralisação da reestruturação do banco, que tem prejudicado os trabalhadores. O clima nas agências é de apreensão, terror e medo. Página 3



Sindicato em defesa de bancários e clientes no *Shopping Paralela*

Página 2

A reforma da Previdência de Bolsonaro atinge os mais pobres

Página 4



Em pauta, problemas no *Shopping Paralela*

Em reunião, direção do estabelecimento disse não haver risco para segurança

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DIANTE das denúncias de falhas estruturais no *Shopping Paralela*, o Sindicato dos Bancários da Bahia se reuniu ontem com a direção do estabelecimento para apurar os fatos.

O diretor do estabelecimento, Thiago Cunha, apresentou os laudos técnicos que atestam não haver problema estrutural com o *shopping*. Ainda argumentou que os reparos relacionados à aparência das lombadas na garagem G2 serão realizados e não comprometem a segurança.

O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, juntamente com o diretor Erivaldo Sales, e o diretor Jurídico da Feeb, Claudimir Moraes, também visitaram a agência do Itaú, localizada no *shopping*, que apresentou algumas rachaduras no interior. Segundo os engenheiros que acompanharam a visita, a unidade ainda está em fase de avaliação estrutural, mas não apresenta risco à segurança.

Apesar dos problemas durante a reforma, segundo o diretor do centro comercial, a obra do último piso foi concluída e não apresenta risco aos lojistas e clientes. Em nota, a Prefeitura informou que realizou, na terça-feira, vistoria conjunta com o Crea (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia da Bahia), em que foi constatado que não há risco de colapso na estrutura do estabelecimento.

Também em nota, o *Shopping Paralela* lamenta ter sido alvo de ataques sobre a condição estrutural do empreendimento. O Sindicato continua atento. Em caso de qualquer fato novo, a entidade pede que seja denunciado para que as providências sejam tomadas.



Sindicato dos Bancários se reúne com direção do *Shopping Paralela*

Itaú impõe reajuste de 11% no plano

SEM procurar os representantes dos trabalhadores, o Itaú impôs, de forma unilateral, aumento no plano de saúde dos funcionários. Para a Central Nacional Unimed, o reajuste foi de 11% e para a Fundação Saúde Itaú 11,54%. O Sindicato cobra que o banco reveja a medida com urgência.

Os mais prejudicados com a elevação arbitrária são os aposentados que, de acordo com a Lei dos Planos de Saúde (Lei 9.656), precisam arcar com o custo inte-

gral do plano de saúde. Os segurados que possuem agregados terão um custo total ainda maior.



Reajuste unilateral onera ainda mais os usuários

ERRO NOSSO

No jornal *O Bancário*, edição 7637, tem uma incorreção na legenda da foto que consta na página 2. O texto diz que na quarta de cinzas as agências não abrem. Na verdade, na referida data, o funcionamento se dá a partir das 12h.



TEMAS & DEBATES

Assassinato na era das redes sociais

Álvaro Queiros*

O Brasil tem na sua história diversos episódios em que as reputações são brutalmente atacadas. Assis Chateaubriand e Carlos Lacerda são dois famosos próceres de uma forma de atuar que fez escola nos meios de comunicação e contaminou toda a sociedade, se espalhando pelas redes sociais e até mesmo instituições do Estado, como o Ministério Público e a Polícia Federal.

A prática custa vidas. Os suicídios de Getúlio Vargas e Luiz Carlos Cancellier provam a afirmação, além de promover à presidência da República um político que passou toda sua campanha difamando os adversários políticos.

Fiz esse preâmbulo para falar sobre o assunto que dominou o noticiário de Salvador no período pré-carnavalesco: o lamentável episódio ocorrido no último dia 19, na agência Relógio de São Pedro da Caixa Econômica Federal, onde um cliente é retirado de lá pela PM e, posteriormente, acusa o gerente geral da unidade de racismo.

O que se viu depois que o vídeo começou a circular foi um linchamento virtual sem precedentes e utilizando como principal prova para julgar e condenar o bancário citado vídeo, devidamente editado e legendado para ser viralizado. O episódio reflete o momento político delicado que estamos vivendo, com uma polarização ideológica nunca antes vista e, constantemente, elevada pelos vencedores do último pleito eleitoral, que para esconder seu projeto político macabro procuram inimigos dentro e fora do Brasil.

Não podemos esquecer que a situação é fruto também da política de sucateamento da Caixa, inserida na proposta hiperliberal de privatizar todas as empresas públicas brasileiras e até mesmo a Previdência Social. Não podemos compactuar com o racismo, mas não podemos também nos seduzir pelo discurso do ódio, nem fazer julgamentos precipitados ou condenações, sem nem sequer dar chance ao contraditório ou ouvir o que o acusado tem a dizer. Essa inquisição digital pode trazer prejuízos irreparáveis.

*Álvaro Queiros é diretor do Sindicato dos Bancários, historiador e empregado da Caixa
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Presidência desrespeita o ACT

CEE quer suspensão da reestruturação e diálogo com o banco

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) garante aos bancários que todos os novos processos de trabalho a serem implantados devem ser objeto de negociação prévia, mas o novo presidente da Caixa, Pedro Guimarães, tem desrespeitado as cláusulas e imposto mudanças sem nenhum debate prévio entre o banco e as entidades de representação dos empregados.

Por isso, as entidades sindicais enviaram ofício ao banco

solicitando a paralisação da reestruturação para que seja feita uma reunião para tratar do assunto. O documento também cobra que a Caixa cumpra o compromisso de comunicar previamente à CEE antes de tornar pública a implementação de novos processos. O objetivo é resguardar a saúde mental e física dos empregados.

Desde que Pedro Guimarães assumiu a presidência do banco, todos os funcionários foram afetados por uma pressão maior e até desproporcional. Sem contar as denúncias de que Guimarães trata os bancários com arrogância e desrespeito. Na matriz do banco, em Brasília, onde trabalha, o clima de assédio moral é ainda pior, conforme denúncias.



JOÃO UBALDO

Assinado acordo de PLR na Desenhahia

BOA notícia para os funcionários da Desenhahia. A pedido do Sindicato dos Bancários da Bahia, a direção da empresa avalia a possibilidade de pagar a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) até esta sexta-feira.

A solicitação foi feita pelo presidente da entidade, Augusto Vasconcelos, durante assinatura do acordo, ontem. Conforme previsto no documento, a empresa tem até 10 dias para efetuar o pagamento do benefício.

A PLR é uma importante conquista dos bancários, fruto do esforço coletivo para assegurar a sustentabilidade da Agência

de Fomento. O presidente da Asdeb, Pablo Fraife, também participou da reunião.

JOÃO UBALDO



Acordo assinado foi aprovado em assembleia



Na pauta, situação dos afastados/reintegrados

Sindicato se reúne com o Santander

ONTEM, o Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação da Bahia e Sergipe se reuniram com a Superintendência do Santander para cobrar esclarecimentos sobre o tratamento diferenciado dado aos funcionários com histórico de afastamento por doenças ocupacionais e ou reintegrados.

Sem comunicação prévia, os cargos dos bancários foram alterados e o acesso com senha é limitado. Além disso, os trabalhadores têm recebidos notas baixíssimas na avaliação de desempenho sem nenhum critério, já que nem sequer recebem *feedback* dos gestores. Tem ainda o impacto financeiro, uma vez que os bancários não recebem remuneração variável.

O superintendente regional, Thiago Mendonça, alega que a situação é nacional e que vai levar à direção do banco as cobranças do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Feeb. Mais informações em www.bancariosbahia.org.br.

SBBA questiona provisão para devedores no lucro da Caixa

SEGUNDO denúncia feita pela *Folha de S. Paulo*, a Caixa prepara uma reserva de até R\$ 7 bilhões contra eventuais calotes imobiliários. A decisão teria sido um pedido do presidente do banco, Pedro Guimarães.

A provisão extraordinária deve cobrir ainda a desvalorização de imóveis que foram retomados pela instituição financeira. Vale lembrar que a Caixa é o maior financiador imobiliário do Brasil.

A grande questão é que, caso a reserva de R\$ 7 bilhões seja efetivada, o lucro anual do banco será reduzido para menos de R\$

10 bilhões, o que impacta no pagamento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) dos empregados.

Nos três trimestres de 2018, o lucro líquido da empresa chegou a R\$ 11,5 bilhões, com previsão de aumento para R\$ 16 bilhões até dezembro.

O Sindicato dos Bancários da Bahia, em conjunto com os demais sindicatos que compõem o Comando Nacional dos Bancários, está apurando a situação e lutando para preservar os interesses dos empregados, que têm forte expectativa no pagamento da PLR.

A população pobre é a mais sacrificada

Modelo de capitalização é uma das formas de penalizar os trabalhadores. Lamentável

ILANA PÊPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro mira direto em aposentados que recebem até R\$ 1,8 mil de aposentadoria. É triste, mas a realidade é que cerca de 80% do valor que pretende ser “poupado” com a reforma da Previdência será fruto de cortes no regime geral, em que estão idosos mais pobres.

Economistas afirmam que se tivessem realmente tentando acabar com os privilégios, o governo mexeria no regime próprio: servidores públicos e aposentados civis da União, que ganham em média R\$ 9 mil mensais. Já no regime geral, para o serviço privado, o benefício médio do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) é de R\$ 1,8 mil.

Para piorar, tem o modelo de capitalização, que prescinde a contribuição patronal para a aposentadoria do trabalhador, parte do modelo atual. Dessa forma, somente as empresas ganham, aumentam a lucratividade e contribuem para uma larga disparidade social.

REUTERS



Cerca de 80% do R\$ 1 trilhão que o governo pretende “poupar” com a PEC da reforma da Previdência será fruto de cortes no regime geral.

Uma em cada quatro mulheres já foi vítima de violência

COM a proximidade do Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, voltam-se as atenções para as questões do gênero. A necessidade de mudança em algumas questões é urgente. A violência é um

TOMAZ SILVA



Maioria dos crimes é praticada por conhecidos

exemplo. No Brasil, uma em cada quatro mulheres já foi vítima de agressão, segundo dados do FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública).

Pelo menos 27% das mulheres do país sofreram algum de tipo de violência ou agressão. A maioria dos crimes, 80%, foi praticada por alguém próximo e 40% aconteceram no interior da própria casa.

Em 2018, segundo o levantamento, 4,6 milhões de mulheres foram agredidas fisicamente. Por hora, 536 vítimas. Para outros tipos de violências, são 16 milhões ou 1.830 vítimas por hora.

Outro problema é o assédio. De acordo com os números, 77% das pessoas entrevistadas entre 16 e 24 anos relataram terem visto alguma situação deste tipo nos últimos 12 meses. Para os entrevistados com mais de 60 anos, o percentual é de 40%.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

IMPOPULARIDADE O resultado da pesquisa da CNT-MDA só faz confirmar o que pode ser notado a olho nu. Com apenas dois meses de vida, o governo vem perdendo respaldo popular muito rápido. Hoje tem o apoio apenas dos bolsonaristas, mas do jeito que vai muito em breve nem isso terá. A reforma da Previdência, que corta direitos históricos e nega aposentadoria, deve aumentar bem mais a impopularidade.

IDEOLÓGICO Cada um fala com base na visão de mundo que tem, nos valores e princípios que acredita. Terça-feira, durante a posse do general Joaquim Silva e Luna na diretoria da Itaipu Binacional, Bolsonaro chegou ao absurdo de chamar de “estadista” o ex-ditador paraguaio Alfredo Stroessner, que ficou por 35 anos no poder, a ferro e sangue. É ideologicamente um fascista.

DESCONFIANÇA Claro que ninguém está livre de ser investigado e a lei é para todos, embora no Brasil não tenha sido assim ultimamente. Nunca foi e agora está bem pior. A extrema direita faz o que quer e bem entende. Impunemente. Por isso mesmo causa muitas suspeitas essas investigações do governo sobre influentes figuras do Judiciário. Segundo o ministro Gilmar Mendes, do STF, há colega sendo chantageado.

REFRESCO Assim como fez Guaidó na Venezuela, só para ajudar os EUA a derrubarem Maduro, no Brasil o ator José de Abreu repete o modelito, se autoproclama presidente da República, começa a ganhar apoio de parlamentares e partidos de oposição e põe Bolsonaro em xeque. Ele promete restabelecer a democracia e arquivar a reforma da Previdência. E aí? Pimenta nos olhos dos outros é refresco

RECUO Dados da Fundação Getúlio Vargas mostram que além dos retrocessos políticos e culturais, o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 só tem feito agravar a crise econômica e as desigualdades sociais. Segundo a FGV, o PIB per capita do Brasil registrou um recuo de nove anos. Voltou ao patamar de 2010. Obviamente, os mais pobres são os que mais sofrem. Com Bolsonaro vai ficar ainda pior.